

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS CATADORES E CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE CÁCERES-MT E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIAL PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

THE TRAINING PROCESS OF COLLECTIONERS OF RECYCLABLE MATERIALS IN CÁCERES-MT AND THE CHALLENGES OF SOCIAL INCLUSION TO IMPROVE WORKING CONDITIONS

Maria Catarina Cebalho¹

RESUMO

Este artigo irá refletir sobre as condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis a partir da formação/capacitação bem como os desafios de passagem do trabalho individual para o trabalho associado. Dentre os objetivos específicos: descrever o processo de inclusão sócio produtivo dos Catadores (as) do lixão para o Centro Municipal de Triagem e identificar os limites e os desafios do processo de formação para a melhoria da qualidade de vida dos Catadores. Como metodologia utilizou -se a abordagem da pesquisa qualitativa, descritiva com base em pesquisa-ação, por meio de estudos bibliográficos, estudos documentais, acompanhamento das formações dos Catadores e Catadoras, entrevistas com os responsáveis pela formação dos(as) catadores (as), e também aplicação de um questionário a 15 (quinze) Catadores e Catadoras com os quais se obteve contato no antigo lixão para identificar as contribuições da formação a eles ofertada. Os cursos de formação foram importantes, pois através deles que os Catadores e Catadoras se sensibilizaram da importância de se organizarem em associações para acessar direitos e viverem com mais dignidade.

Palavras-chave: trabalho; catadores; formação.

ABSTRACT

This article will reflect on working conditions, training for inclusion and the challenges of moving from individual work to associated work. Among the specific objectives: Specific: the process of productive inclusion of the Collectors (such as the Dump Center for the Sorting Center and Identifying Limits and the Training Process for the Improvement of the Quality of Life of the Collectors. qualitative, descriptive research approach based on action studies, through bibliographic and documentary studies, monitoring the training of waste pickers and waste pickers, interviews with those responsible for the training of waste pickers, and also application of one 15 (fifteen) had contact with contributions from the training offered to

¹ Graduada em Licenciatura de Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso. (UNEMAT) Graduada em Licenciatura de Pedagogia e especialista *lato sensu* em Educação de Jovens e Adultos pela EJA. Especialista em Economia Solidária e Políticas Públicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso. (UNEMAT). Email para contato: caty.5@hotmail.com.

them. The training courses were important, because it was through them that the Waste Pickers and Waste Pickers became aware of the importance they have and how important it is to organize themselves into associations or cooperatives.

Keywords: work; collectors; formation.

1. INTRODUÇÃO

O lixo hoje, denominado de resíduos sólidos, é um problema que aflige a sociedade contemporânea, pois a cada dia produz-se mais e mais lixo, sendo este resultado direto do consumismo exacerbado da sociedade moderna. O problema seria muito mais grave, se não fosse o trabalho intenso dos Catadores “de lixo”, como vamos denominar aqui Catadores e Catadores de materiais recicláveis, que como agentes ambientais promovem o reaproveitamento e reciclagem de produtos inutilizados.

O modo de vida moderno faz com que o consumo esteja presente no cotidiano de todos, contudo, isso traz consequências ao meio ambiente. Diante dessa constatação, as pessoas deveriam consumir o básico para sua existência e assim minimizar os impactos gerados, porém os padrões de consumo demonstram o contrário (SALZMAN, 1997, p. 1249). Tudo o que é consumido está envolto por alguma embalagem – por vezes até em mais de uma – e a destinação dada a esse material nem sempre é correta. A embalagem plástica é a mais comum e está contida em grande parte nos alimentos industriais e praticamente em todos os bens de consumo, é complexo imaginar a vida sem o plástico para embalar frutas, proteger objetos e alocar o lixo.

De acordo com Lima (2014, p. 24), a NBR 8419 refere-se aos resíduos sólidos urbanos como aqueles “gerados num aglomerado urbano, excetuados os resíduos industriais perigosos, hospitalares sépticos e de aeroportos e portos, [...]”. Os resíduos sólidos urbanos vão para os lixões ou nos aterros sanitários. Esses, geralmente, são os destinos desses materiais descartados e irreversíveis. Entretanto, a maioria desses materiais podem ser reaproveitados, reutilizados ou reciclados. E no processo de catar e separar os resíduos sólidos, ou seja, as mercadorias que podem ser comercializados entram em cena os catadores e catadoras.

Pinhel (2013) no livro “Do lixo a cidadania”, cita o perfil que, segundo ele, é traçado por Roberto Lajolo (2003) no qual diz:

Os catadores compõem um importante grupo que contribui para a gestão dos resíduos sólidos nas cidades. E destaca que, ao longo do dia, coletam, separam e vendem o que as casas, comércio e indústrias descartam. Muitas

vezes trabalham em péssimas condições, de forma solitária e isolada, e não conseguem bons preços para seus resíduos. (PINHEL, 2013, p. 19)

Ainda, conforme com esse mesmo autor, esses profissionais:

Constituem uma massa de desempregados que, por sua idade, condição social ou baixa escolaridade, não encontram mais lugar no mercado de trabalho formal. Existem, ainda, aqueles que, a despeito de serem um pouco mais escolarizados, também não conseguem uma posição profissional num mundo marcado pelo compasso tecnológico e digital. Por fim, há um grupo de homens e mulheres com histórias de vida muitas vezes assinaladas pela violência, pelo sofrimento e pelo preconceito. De modo geral, são explorados pelos comerciantes intermediários (conhecidos como “sucateiros”) e donos de lixões, para quem entregam seus materiais a preços muito inferiores aos praticados no mercado. (PINHEL, 2013, p. 19-20)

Assim, esse é o perfil dessas pessoas que vivem do ofício de catar e vender aquilo que a maioria da população descarta. Desse modo, contribuem para que se tenha um meio ambiente menos poluído e os resíduos possam ser reaproveitados, reutilizados ou reciclados. Os sujeitos desta pesquisa foram os Catadores e Catadoras oriundos do antigo lixão da cidade de Cáceres-MT os quais possuem praticamente as mesmas características e mesmo perfil de tantos outros Catadores do país.

Outro tema ligado ao lixo é o desenvolvimento sustentável que foi conceituado como o crescimento que respeita as necessidades ambientais, sociais, econômicas e culturais em detrimento do presente e do futuro. O próprio Relatório Nosso Futuro Comum acentua o termo como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (ONU, 1991, p. 46).

Por fim, delimitamos como objetivos: Analisar o processo de formação dos Catadores e Catadoras de resíduos sólidos oriundo do lixão abrigados no Centro Público de Triagem. E como objetivos específicos: descrever o processo de inclusão sócio produtivo dos Catadores (as) do lixão para o Centro Municipal de Triagem; identificar os limites e os desafios do processo de formação para a melhoria da qualidade de vida dos Catadores.

Nosso recorte vai se reportar ao processo de formação dos Catadores e Catadoras em que se discute a formação disponibilizada (cursos e oficinas) a esses profissionais buscando responder: quais transformações ocorreram nas condições de trabalho após esses cursos formativos? Os sujeitos do estudo foram compostos de 15 (quinze) catadores sendo, entre os quais existiam 03 (três) mulheres e 12 (doze) homens com faixa etária muito variada onde o mais jovem tem 20 anos e o mais velho 74 anos. A coleta de dados se deu através de

questionário, de análises documentais, conversas com os catadores no ambiente de trabalho deles e na ASCAPAN. O *corpus* da pesquisa foi constituído, inicialmente, de 15 catadores, sendo 12 (doze) homens e 03 (três) mulheres a quem foi aplicado um questionário composto de 13 perguntas.

2. O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS CATADORES E CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE CÁCERES-MT E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIAL

O termo reciclagem vem gerando grandes discussões atualmente, movido pela questão da inclusão social, estando diretamente ligado ao contexto de crise econômica, exclusão social e suas consequências, como o desemprego, a marginalidade, a precarização das relações de trabalho e a informalidade.

A proteção ambiental inserida em nossa Constituição Federal fez com que o legislador incluísse a matéria na sua pauta de trabalho nos dias atuais. Assim, surgiram diversas leis tendo em vista à preservação ambiental. Nesse sentido, criou-se a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, conhecida como Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), e esta trouxe definições, diretrizes, princípios, objetivos e instrumentos acerca do gerenciamento de resíduos. Entende-se “resíduo sólido” como o lixo produzido pelos seres humanos, seja ele doméstico ou industrial, resultante de alguma matéria ou composto com potencial para reaproveitamento ou reciclagem. Os princípios da Economia Solidária surgem como característica inovadora a geração de trabalho e renda de muitas famílias.

O fechamento do lixão trouxe grandes desafios aos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Cáceres-MT, visto que esses trabalhadores sobreviviam da coleta de materiais recicláveis dos lixões e nas ruas, enfrentando as péssimas condições de trabalho e situações degradantes, arriscando a vida em condições insalubre, e comercializando os materiais coletados para atravessadores, que geralmente pagavam preços inferiores ao mercado.

Com a nova política que determina a efetivação e inclusão social dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis através da coleta seletiva, estes trabalhadores passam a ter o desafio de trabalhar juntos, sendo este o desafio do trabalho associado. A coleta passou a ser feita nos pontos identificado como Grandes Geradores de Resíduos Sólidos, regulamentada pelo decreto nº.513 de 21 de novembro de 2016, onde disciplina o disposto nos artigos: 15 a 22 da Lei nº 2.367/2013, de 20 de maio de 2013, referente à obrigatoriedade de coleta, transporte,

tratamento e destinação dos resíduos sólidos e disposição final dos rejeitos provenientes dos Grandes Geradores. A coleta é feita diariamente, sendo que os dias são intercalados entre três cooperativas: a COMDEC, Cidade Limpa e ASCAPAM.

Apesar dessa nova forma de trabalho ser mais digna e gerar desenvolvimento econômico e social com base na garantia da cidadania, essa realidade ainda é muito nova e desafiadora para esse grupo de invisibilizados que nunca tiveram formação nem a oportunidade de trabalhar de forma organizados. A inclusão socioprodutiva desses atores sociais, que trabalham com a reciclagem, é um desafio que exige um processo de construção coletiva: exige o aprender e o aprender a fazer juntos.

O processo de formação dos Catadores e Catadoras aconteceu justamente por uma necessidade imposta por uma Lei Federal que obrigou a prefeitura de Cáceres – MT, a tomar iniciativa para o fechamento do lixão e inserir esses trabalhadores ao mercado de trabalho, onde instituiu a Lei Municipal Nº 2.367 de 23 de maio de 2013 e o Programa Cáceres Recicla junto com o Ministério Público Estadual, tendo como parceiro a UNEMAT-UNITRABALHO, para participar do programa e desenvolver as atividades de formação e organização dos Catadores e Catadoras entre os anos de 2016 e 2017.

As temáticas trabalhadas nas oficinas tiveram como perspectiva principal o possível debate, reflexão e construção de questões e ações básicas para a execução de um processo de organização do trabalho associado. E, durante o curso os participantes levantaram questionamentos e conforme suas dúvidas, as discussões foram enriquecidas. As oficinas temas tinham metodologias e dinâmicas diferenciadas, e na primeira parte dessa formação foram trabalhados conceitos teóricos para o empoderamento de novos conhecimentos, onde ostrabalhadores puderam interagir entre si. O segundo momento foi para que os Catadores e as Catadoras, de posse desses conhecimentos, pudessem colocar em prática os conceitos apreendidos durante a curso. Além disso, houve a preocupação com o público alvo dessa formação, pois o nível de escolaridade era pouco ou quase nenhum, por isso, teve esse cuidado, de modo que todos os Catadores e Catadoras pudessem participar.

A primeira oficina, com o tema Identidade dos Catadores e das Catadoras, eos subtítulos Linha do Tempo de Vida; História de Vida e de Trabalho e Identidade de Categoria Profissional – Catadores e Catadoras, foi organizada em 3 encontros, onde os Catadores e Catadoras relataram um pouco das suas histórias de vida. Foi realizada uma atividade com os Catadores e Catadoras, na qual cada um fez um cartaz com a identificação do nome, data de nascimento

e os trabalhos anteriores que eles tinham feito. Esse cartaz foi o resumo da história de vida dessas pessoas.

A segunda oficina de formação sobre o tema “Organização Política dos Catadores e das Catadoras”, teve o intuito de encaminhar a discussão sobre Coletiva Seletiva: materiais recicláveis; Centro Público de Triagem: organização e funcionamento. Nessa etapa foi abordado ainda sobre o Movimento Nacional de Catadores de Resíduos (MNCR). Também aconteceu uma oficina que orientava sobre a forma correta de fazer a separação dos resíduos, de como fazer essas separações na mesa e na esteira. Essa oficina foi ministrada pelo professor Clovis Vailant.



FOTO 1. Centro de triagem municipal de Cáceres

Fonte: CEBALHO, M. C., 2016.

Prosseguindo com as atividades formativas foi trabalhado sobre o processo de Organização Política dos Catadores e das Catadoras. Os cursistas foram orientados sobre o processo de organização de uma cooperativa, como deveria ser a organização, foi esclarecido para os Catadores e Catadoras sobre a parte burocrática, como os documentos necessários, o custo financeiro para a criação de uma cooperativa, dentre outros assuntos, ou seja, tiveram a possibilidade de conhecer os princípios que regem uma cooperativa.

Os Catadores e Catadoras que estavam na formação, tomaram ciência de que a coleta aconteceria em dois dias da semana, por só haver um caminhão para atender o Centro de Triagem e mais duas cooperativas particulares: a Cooperativa Mista do Desenvolvimento de Cáceres (COMDEC) e Cidade Limpa.

A terceira oficina teve como tema os Direitos Humanos que enfocou na Evolução histórica e conceito dos direitos humanos; declaração universal dos direitos humanos; Democracia e direitos; direitos humanos e a organização política e econômica dos catadores; Ética e Moral. Nesta oficina os participantes tiveram a possibilidade de conhecer alguns conceitos filosóficos e seus princípios. Entenderam a importância dos direitos humanos especialmente no que tange a dignidade humana que abrange o direito ao trabalho, a saúde, a moradia, a educação, a liberdade entre outros.

A quarta oficina de formação teve como tema: “Economia Solidária” e foi trabalhado os conceitos de: economia capitalista e economia solidária; Valores e Práticas da Economia Solidária; Trabalho Associado Empreendimentos Econômicos Solidários e Sustentáveis; Autogestão: Empreendimentos Econômicos Solidários.

A quinta oficina da formação abordou outra questão importantíssima “Cooperativismo Solidário” com os subtítulos Histórico e Princípios do Cooperativismo; Organização da Cooperativa; Trabalho Cooperativo e Constituição e Legalização da Cooperativa. Com esse tema, os participantes puderam entender onde surgiu o cooperativismo, como também o processo histórico do cooperativismo no Brasil. Além das oficinas, nessa fase, os catadores foram orientados por Livia Alcântara Nogueira engenheira sanitária da Águas do Pantanal, como seria a nova organização da coleta, pois se no início estavam com duas cooperativas e mais o Centro de Triagem, agora havia apenas o Centro de Triagem e uma cooperativa, a COMDEC. Ainda, essa oficina trouxe o Dr. Bruno Córdova França, também da Águas do Pantanal, que falou a respeito da Constituição e Legalização da Cooperativa e os trâmites de organização documental para a regulamentação da cooperativa.

A sexta oficina foi sobre Organização do Trabalho dos Catadores e das Catadoras, com os subtítulos Processo de organização: do individual ao trabalho associado; Mercado de Trabalho: instituições, empresas, geradores, coleta, reciclagem – compra e venda; Conceitos e Registro Contábil; Custo de Produção e Preço de Venda I; Custo de Produção e Preço de Venda II; Marketing Societal do Trabalho dos Catadores.

A sétima oficina foi sobre técnicas administrativas contemplando os seguintes temas: Organização e gestão de pessoas, liderança, organização do trabalho, as características de liderança, trabalho em equipe e Ambiente Organizacional, Relacionamento Interpessoal, Comunicação Interpessoal, enfatizando o trabalho coletivo. Também foi entregue para os Catadores um novo calendário de coleta.

A oitava oficina foi sobre Saúde e Segurança do Trabalho abordando Princípios de Saúde e Segurança do Trabalho, Saúde do Catador e Medidas Preventivas no Trabalho. Os participantes estudaram Segurança no Trabalho, para atuarem na prevenção de acidentes e os cuidados com a saúde, praticando ações que buscavam minimizar os riscos no dia a dia, como as técnicas para identificar e adotar medidas de proteção. Foi explicado sobre a importância do uso dos equipamentos de proteção individual (EPI), e ainda foi abordado a importância da higiene e saúde do trabalho.

A nona oficina foi em Planejamento e Construção Coletiva com os subtítulos Oficina do futuro I: árvore dos sonhos, muro das lamentações e fluxo do rio; Oficina do futuro II: plano de ações. Trata-se da etapa sobre Planejamento e Construção Coletiva do Estatuto. Os catadores já tinham uma formação teórica e adquirido novos conhecimentos teóricos e práticos sobre a atividade que desempenham, bem como, Economia Solidária, Cooperativismo e assim, passaram a redigir o estatuto dos Catadores e Catadoras de Resíduos Sólidos de Cáceres – MT.

Durante as oficinas os mediadores sempre buscavam auxiliar os Catadores e Catadoras a se organizarem deixando claro para eles, que o processo ao qual estavam inseridos devia ser encarado como um trabalho onde cada um deveria ser responsável em cumprir seu compromisso.

Os resultados dessa formação foram positivos, pois os Catadores e Catadoras estavam muito mais conscientes e esclarecidos, valorizando o seu trabalho, sobretudo, da importância do trabalho organizado e da vital importância que têm para a sociedade e para o meio ambiente, posto que não são simplesmente Catadores e Catadoras de Resíduos Sólidos Recicláveis, mas sim agentes ambientais.

A Economia Solidária traz como desígnio preparar os catadores para a construção e desenvolvimento de Empreendimentos Econômicos Solidários Sustentáveis de acordo com os princípios da Economia Solidária. Sem dúvida, Cáceres tem muito ainda a melhorar em relação a formação dos catadores sobre Economia Solidária, bem como a reciclagem de resíduos sólidos, e ainda as questões ligadas à melhoria de condições de trabalho e de qualidade de vida desses trabalhadores mas já deu o primeiro passo.



FOTO 2: Catadores no curso de formação

Fonte: CEBALHO, M. C., 2016.

3. AS IMPRESSÕES DO CAMPO

A equipe do Núcleo UNEMAT-UNITRABALHO colocou os Catadores e Catadoras cientes de que logo o “lixão” seria fechado, devido ao cumprimento da Lei federal n. 12.305 de 02 de dezembro de 2010, impostas aos municípios e com o fechamento seria desenvolvido o Programa Cáceres Recicla onde haveria um espaço para que eles pudessem trabalhar de maneira distinta do lixão com melhores condições de trabalho. Foi informado ainda que através do programa eles iriam se organizar e criar uma cooperativa. Feito este trabalho de mobilização iniciou-se o processo de formação.

Por meio das visitas ao lixão, e conversa com os Catadores e Catadoras sobre as cooperativas de materiais recicláveis, percebi que a desconfiança desses trabalhadores era evidente, devido esses trabalhadores terem sido enganados por falsas promessas. Os Catadores eram explorados e muitos antes de começar a fazer a coleta do dia “pegavam” dinheiro adiantado com os atravessadores, e desse modo, acabavam ficando obrigados, no final do dia, a entregar o material coletado para esses atravessadores que pagavam valor abaixo do mercado trazendo grandes perdas do valor do material reciclável coletado.

Pude vivenciar a experiência do trabalho de um Catador em seu cotidiano realizando junto com eles a coleta nas ruas da cidade. Durante este dia de suas atividades observei que os pontos onde foram feitas as coletas de resíduos, com ressalva de um ponto, estavam todos amontoados sem nenhuma organização e em meio a estes, foram encontrados restos de carne estragada, ovo apodrecido entre outros restos de alimentos em estado decomposição, e consequentemente, existia a proliferação de larvas e moscas com um odor intolerável. Os

resíduos foram coletados em mais de 20 pontos de coleta e apenas 01 estava com o material separado em pequenos fardos amarrados para facilitar o trabalho dos Catadores e Catadoras.



FOTO 3. A coleta parte 1

Fonte: CEBALHO, M. C., 2016.



FOTO 4. A coleta parte 2

Fonte: CEBALHO, M. C., 2016.

Acredito que ainda seja necessário realizar um trabalho educativo com a sociedade para mobilizar a comunidade para implantação da coleta seletiva de resíduos sólidos, educando as pessoas para separarem seu lixo e os materiais recicláveis. É necessário que cada indivíduo se

conscientize que a reciclagem é uma opção para diminuir o problema ambiental e este compromisso é de todos.

A Educação Ambiental é, também, um elemento decisivo na transição para uma nova fase ecológica, que permita ultrapassar a crise atual, através da qual seja transmitido um novo estilo de vida e que se mudem, profunda e progressivamente, as escalas dos valores e as atitudes dominantes na sociedade atual (RODRIGUEZ e SILVA, 2009, p. 176).

Depois dessas experiências junto aos Catadores ficou um aprendizado: se cada cidadão tivesse a experiência de viver um dia de Catador ou Catadora internalizariam a consciência da educação ambiental. Há muito que se aprender sobre coleta seletiva e o mais importante é que nossas ações melhoram o meio ambiente e nossa condição enquanto ser humano.

Durante o processo formativo tivemos a oportunidade, na qualidade de formadores voluntários em Economia Solidária, de ministrar uma oficina com o tema Economia Solidária, o que foi muito especial, pois pudemos trabalhar em uma das oficinas diretamente com os Catadores e Catadoras, e além do material impresso, trabalhamos um documentário com o nome Economia Solidário do Governo da Bahia, e através dele os Catadores tiveram a oportunidade de conhecer um empreendimento Solidário. O interessante foi observar que de maneira inconsciente os cursistas já tinham a prática de Economia Solidaria entre eles. Pois como a maioria morava próximo ao “lixão” (Piraputanga), com um percurso de ida e volta de 30 km, os que tinham condução ofereciam carona para os que não tinham, assim praticando uma ação de solidariedade entre eles. E através dessa oficina eles discerniram uma das ações da Economia Solidaria, ou seja, eles só não tinham a ciência mas a prática e o princípio da economia solidárias já haviam entendido há mais tempo.

A saída dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis do lixão e a organização da associação passou a ser tudo muito novo para esses trabalhadores e nesse processo de preparação estava a importância de desenvolverem o trabalho coletivo.

Após a transferência dessa atividade para o Centro de Reciclagem fizemos a seguinte pergunta aos Catadores e Catadoras: “você era mais feliz aqui ou no lixão? ” A resposta foi unânime, que se resume ser melhor trabalhar no Centro Público de Triagem e que apesar de todas as dificuldades que estão enfrentando devido à lentidão da organização, ainda é bem melhor que trabalhar no lixão. O lixão era lugar de muito e com poucas esperanças de dias melhores. Os Catadores relataram que a vida no lixão era muita sofrida, que lá era “cada um

pra si”. Vejamos uma das falas “Tínhamos que ser rápido para poder coletar algum material para que pudesse ser vendido no final do dia” (ENTREVISTADO 1, 2017).

A participação nesta ação formativa foi fundamental pois permitiu conhecermos o processo de formação dos Catadores e Catadoras, bem como os obstáculos enfrentados por esses trabalhadores. A problemática vem despertando grande interesse de mudanças por parte dos profissionais que estão envolvidos neste trabalho na busca de dias melhores e melhoria na qualidade ambiental.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As temáticas trabalhadas na formação foram pertinentes e necessárias ao conhecimento dos Catadores e Catadoras, onde possibilitou aos envolvidos estudarem assuntos concernentes às funções que realizam cotidianamente. Com uma didática de aprendizagem e compreensão dialógica trouxemos como perspectiva principal o debate, reflexão e construção de questões e ações básicas para a execução de um processo de organização do trabalho associado. Também compreenderam que a economia capitalista é exploratória que visa apenas lucro, e a Economia Solidária tem como foco principal a valorização da pessoa humana que pensa no bem comum dos envolvidos, que através desta nova metodologia de trabalho, esses trabalhadores conquistaram empoderamento e maior chance de acessar seus direitos fundamentais.

A Economia Solidária pode propiciar essa melhoria na qualidade de vida dos Catadores e Catadoras. As escolas devem dar mais destaque à Economia Solidária, à Educação Ambiental e sensibilizar aos alunos sobre a importância da coleta seletiva e da reciclagem, através de desenvolvimento de projetos que desenvolvam a prática.

A Prefeitura Municipal de Cáceres pode intensificar as propagandas de conscientização à população sobre a separação correta dos materiais descartáveis contribuindo com o meio ambiente, com o trabalho dos garis e dos Catadores /as.

Através do trabalho formativo percebemos que esses profissionais já têm muitas experiências de vida que sintonizam com os princípios da Economia Solidária, fortalecendo-os para sua organização e potencialização da sua força de trabalho. *Os Catadores estão rompendo a lógica do individualismo, unindo as forças e buscando os conhecimentos necessários para tenha como instrumento de lutas.*

O desafio ainda continua nos dias atuais: articular temas geradores voltados para o desenvolvimento de conhecimentos, competências, valores e práticas estimulando os processos de aprendizagem promovendo ampliação da cultura e da visão de mundo dos indivíduos. É um trabalho árduo e as políticas públicas sobrepostas nesse campo acabam sendo desafiadoras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a PNRS.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 17. Fev.2022.

LIMA, Geraldo Francisco Corrêa Alves de. **O gerenciamento de resíduos sólidos urbanos em Rio Poma – MG na visão de atores sociais que participaram do processo.** Goiânia, 2014. Tese (doutorado). Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais. Disponível em: https://ciamb.prpg.ufg.br/up/104/o/Tese_Final_Geraldo_Lima_revisada.pdf. Acesso em: 17. Fev. 2022.

LOGAREZZI, A. Contribuições conceituais para o gerenciamento de resíduos sólidos e ações de educação ambiental. In: LEAL, A. C; et all. **Resíduos Sólidos no Pontal do Paranapanema.** Presidente Prudente: Centelha, 2004.

PINHEL, Julio Ruffino (Org). **Do lixo à cidadania: guia para a formação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis.** Ilustrado por Luciano Irrthum. São Paulo: Petrópolis, 2013. Disponível em: <http://www.dolixoacidania.org.br/construcao/pdf/DOLIXOACIDADANIA.pdf>. Acesso em: 17. Fev. 2022.

ONU, Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum.** 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

RODRIGUEZ, J. M. M. SILVA, E. V. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Problemática, Tendências e Desafios.** Fortaleza: Editora UFC, 2009.

SALZMAN, James. [Sustainable Consumption and the Law](#). **Environmental Law**, v. 27, p. 1243-1293, 1997. Disponível em: https://scholarship.law.duke.edu/faculty_scholarship/1078/. Acesso em 12 fev. 2022.

Recebido em:16/01/2022.

Aceito em:21/02/2022.